

DIA MUNDIAL DOS DOENTES - Na Paróquia de S. Francisco Xavier haverá uma celebração da Unção dos Doentes, na Igreja Paroquial, no dia 12 de Fevereiro, às 18h00.

Às 17h00, haverá um sacerdote disponível para o Sacramento da Penitência ou Confissão, que deve ser recebido antes da Unção dos Doentes, a ter lugar, mediante inscrição prévia, às 18h00. Às 18h30, na celebração da Missa, pediremos em especial por todos os doentes da nossa Paróquia.

Aos interessados em receber o Sacramento da Unção dos Enfermos, e que, pela idade avançada, ou pela situação de doença em que se encontrem, cumpram as condições requeridas para a recepção deste Sacramento, pede-se que façam a sua inscrição prévia no final das Missas ou no Secretariado Paroquial.

TERÇO DOS HOMENS - Na próxima Quarta-feira, dia 13 de Fevereiro, realiza-se mais um Terço dos Homens, a partir das 21h15 na Igreja Paroquial. Serão acolhidos todos os homens para rezarmos um terço meditado.

Esta iniciativa de um grupo de Homens de Schoenstatt, que se realiza no dia 13 de cada mês, responde ao pedido de Nossa Senhora em Fátima e testemunha a nossa Fé.

Vamos levar esta mensagem ao mundo!

DINHEIROS PARA A IGREJA

Quiosque - 60,20 €

Donativos - 50,00 €

DVD da Missa - 5,00 €

Peditórios do fim-de-semana - 1.190,25 €

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 137 (138), 1-2a.2bc-3.4-5.7c-8

REFRÃO:

Na presença dos Anjos, eu Vos louvarei, Senhor.

EVANGELHO deste domingo:

Lc 5, 1-11

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-Se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-Se e do barco pôs-Se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca». Respondeu-Lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos, de tal modo que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe: «Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens». Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

1082

10.02 2019

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org



PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER

NÃO TEMAS. DAQUI EM DIANTE SERÁS PESCADOR DE HOMENS



Domenico Ghirlandaio, o chamamento de Pedro e André

As últimas palavras do sacerdote na missa são palavras de paz: "Ide em paz e o Senhor vos acompanhe!" Eis-nos enviados entre os homens, nossos irmãos, como Isaías, como Simão, como Paulo... E, como eles, não nos sentimos dignos de cumprir a missão que Deus nos confia em cada Eucaristia. Mas, como a Isaías, a Simão, a Paulo, uma palavra forte é dita a cada um de nós: "Não tenhas medo..." Partamos, como Paulo... com a certeza de que não sou eu que trabalho sozinho, "é a graça de Deus, que está comigo!"

Dehonianos

DOMINGO

Domingo V do Tempo

Comum

Is 6, 1-2a. 3-8

1 Cor 15, 1-11

ou 1 Cor 15, 3-8. 11

Lc 5, 1-11

SEGUNDA

Nossa Senhora de Lurdes,

Dia Mundial do Doente

Gen 1, 1-19

Mc 6, 53-56

TERÇA

Gen 1, 20 - 2, 4a

Mc 7, 1-13

QUARTA

Gen 2, 4b-9. 15-17

Mc 7, 14-23

QUINTA

Festa de S. Cirilo, monge,

e S. Metódio, bispo,

Padroeiros da Europa

Act 13, 46-49

Lc 10, 1-9

SEXTA

Gen 3, 1-8

Mc 7, 31-37

SÁBADO

Hebr 13, 15-17. 20-21

Mc 6, 30-34

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo VI do Tempo

Comum

Jer 17, 5-8

1 Cor 15, 12. 16-20

Lc 6, 17. 20-26

CONSEGUIREI RESPONDER SIM?

Enzo Bianchi, Prior do Mosteiro de Bose, Itália

Cada um de nós, sobretudo se é idoso, vive muitas vezes com as suas lembranças do passado, em particular aquelas que remetem para um início, o começo de uma sequência de acontecimentos importantes, um amor que marca para toda a vida. Também o cristão realiza esta operação de procurar no passado, como que para o reviver, a hora da conversão; ou melhor, a hora da vocação, quando ele se tornou consciente, no seu coração, de que talvez Jesus desejasse um maior envolvimento na sua vida do que até então.

Começa esta vida de pregação e de itinerância depois que João foi metido na prisão com Herodes. É o fim de quem é profeta, e Jesus desde logo se apercebe de que se quer continuar o caminho do seu mestre, mais cedo ou mais tarde conhecerá a perseguição e a morte violenta.

Jesus começa a proclamar a boa notícia, consciente de que o tempo da preparação, que o tempo da paciência de Deus chegou ao seu cumprimento, como o tempo de uma mulher grávida. No fim da gestação acontece o parto, e assim Jesus anuncia: «Cumpriu-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; converteivos e acreditai no Evangelho». Eis a síntese da sua pregação: é o início de um tempo novo em que é possível fazer reinar Deus na vida dos homens.

É preciso converter-se, voltar a Deus, e depois acreditar na boa notícia que é a presença e a palavra do próprio Jesus.

Estamos talvez a viver o nosso dia a dia dedicados ao nosso trabalho, ocupações quotidia-

nas, quaisquer que sejam, para ganhar o sustento; ou estamos num momento de pausa; ou estamos a falar com outros... Não há uma hora pré-estabelecida. De repente, no nosso coração, sem que os outros se apercebam, acende-se uma chama. «Será? Será que escuto uma voz? Conseguirei responder “sim”? Será uma voz que me chama a partir? Para onde? A seguir quem? Jesus? E como faço? Será possível?»

Muitas perguntas que se intersectam, desaparecem e regressam; mas se são escutadas com atenção, pode acontecer que nelas se ouça uma voz mais profunda em nós mesmos, uma voz que vem de fora de nós mesmos e, todavia, através de nós mesmos: a voz de Jesus. É assim que se inicia uma relação entre cada um de nós e o Senhor, presença invisível mas viva, presença que não fala de maneira sonora, mas atrai...

A vocação é uma aventura repleta de grandeza, mas também de miséria. Para compreendê-lo, é suficiente seguir nos Evangelhos a vida dos primeiros quatro chamados.

O primeiro, Pedro, em quem Jesus muito confiou, vivendo próximo dele muitas vezes nada entende dele, ao ponto de Jesus o ter chamado de “Satanás”; chega a estar tão distante de Jesus que O contradiz; abandona-O para ir dormir; e, por fim, renega-O, diz que nunca O conheceu.

André, Tiago e João não compreendem Jesus em muitas situações, interpretam mal as suas palavras e desconhecem o seu coração; os dois filhos de Zebedeu, em particular, são



Domenico Ghirlandaio

asperamente criticados por Jesus quando invocam um fogo do céu para punir quem não os ouviu; e também eles, no Getsémani, adormecem juntamente com Pedro.

Mas há mais, e Marcos sublinha-o implacavelmente: aqueles que «abandonando tudo seguiram Jesus», na hora da paixão, «abandonando Jesus, fugiram todos»...

Pobre seguimento! Sim, o meu seguimento, o teu seguimento, caro leitor. Não teremos muito de que nos vangloriar. Devemos apenas invocar da parte de Deus muita misericórdia e agradecer-Lhe, porque, não obstante tudo, continuamos ainda atrás de Jesus, e tentamos ainda, dia após dia, viver com Ele.

SER PERSEVERANTES NO MOMENTO DA DESOLAÇÃO

Papa Francisco, 1 fevereiro 2019

• Todos atravessamos fases de desolação, momentos obscuros em que as coisas parecem perder o sentido, mas é ali que os cristãos devem perseverar para chegar à promessa do Senhor, sem se deixar abater ou retroceder. • O autor da Carta aos Hebreus fala aos cristãos que estão a atravessar um momento difícil, um momento de perseguição, assim como cada indivíduo atravessa fases de abatimento, quando não sente nada e há uma espécie de distanciamento na nossa alma. Momentos de desolação vividos pelo próprio Jesus.

• A vida cristã não é um carnaval, não é festa e alegria contínua; a vida cristã tem momentos belíssimos e momentos maus, momentos de torpor, de distanciamento, onde nada tem sentido... E nesse momento, seja pelas perseguições internas, seja pelo estado interior da alma, o autor da Carta aos Hebreus diz: “Precisais de perseverança”. Sim. Mas perseverança para quê? Para cumprir a vontade de Deus e alcançar o que Ele prometeu. Perseverança para chegar à promessa.

• Há uma espécie de receita contra a desolação: memória e esperança. É preciso antes de mais evocar na memória os momentos belos: os dias felizes do encontro com o Senhor, o tempo do amor. E, em segundo lugar, ter esperança em relação àquilo que nos foi prometido. • Opor, nos momentos maus, uma resistência da memória e da esperança, com o coração. • É isto que devemos fazer nos momentos de desolação para encontrar a primeira consolação e a consolação prometida pelo Senhor.